

# Boletim

## FMU

Ano IV Nº. 06  
Fevereiro / Março / Abril 2005

### CALOUROS 2005



ANO LETIVO TEM INÍCIO COM  
NOVIDADES PARA OS CALOUROS

Página 3

### AMBULATÓRIO



O AMBULATÓRIO DE ESPECIALIDADES E  
SUA IMPORTÂNCIA NA SAÚDE MUNICIPAL

Página 6

### HOSPITAL UNIVERSITÁRIO



AS VERDADES SOBRE O HU. CONHEÇA  
OS NÚMEROS POSITIVOS DO HOSPITAL

Página 4

### ESPAÇO DO ALUNO

O MÉDICO COMO SER SOCIALMENTE  
RESPONSÁVEL

Página 7

### REFORMAS



FACULDADE DE CARA NOVA E COM MAIS  
ESPAÇO

Página 8

### NOVA DIRETORIA



CLARET: VICE-DIRETORIA LIGADA À  
SECRETARIA DE SAÚDE

Página 2



## EDITORIAL HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

### "TRIBUTO A UM SONHO"

Venho aqui em defesa do que é justo, daquilo que nasceu da resistência, do amor, da luta, da persistência, da consistência de um grupo que, mesmo se modificando através dos tempos, manteve como meta, como objetivo maior a idéia primeira do nosso grande idealizador, Dr. Jayme Rodrigues.

Foram 35 anos de altos e baixos, de obstáculos próprios ou plantados; de tormentosas tempestades criadas sem sentido, e levadas a cabo por preciosismos de pessoas inconseqüentes, por atitudes desmedidas e irresponsáveis de alguns, que impediram a natural ascensão da nossa Instituição na escalada em busca do seu Hospital Universitário.

Finalmente e a duras penas conseguimos e não é que temos que enfrentar pressões semelhantes? Afinal é o primeiro e o único Hospital Público da nossa

querida Jundiaí, nascido por obra e graça da fusão de idéias positivas de pessoas que querem o melhor para a comunidade jundiaense, através de um atendimento humanizado, capaz, modernizado unindo a academia à assistência, como prevê atualmente o melhor ensino médico.

Eu digo que: "Olhar e não enxergar é sem dúvida uma possível falha; mas olhar e não querer ver, é com certeza tendencioso".

O HU da FMJ não nasceu em berço esplêndido como mereceria, mas nasceu com muita garra, com disposição para crescer, com competência observada nos nossos resultados, e isso às vezes pode incomodar a alguns, mas como disse Nietzsche:

"Tudo o que não nos mata nos torna mais fortes".

Sonhou um dia o Dr. Jayme, sonharam seus parceiros, sonhamos todos nós da comunidade FMJ

(professores, alunos e funcionários) e mesmo porque, como disse Kennedy: "O limite do homem é o limite dos seus sonhos", conclamo a todos que não parem de sonhar, sonhem alto, sonhem grande, pois assim nossos limites serão infinitos...

VIVA O HU,  
VIVA A FMJ,  
VIVA JUNDIAÍ...

Maia 06/03/2005



## NOVA DIRETORIA

### PROFESSOR FERNANDO CLARET ASSUME COM O DESEJO DE INCREMENTAR A GRADUAÇÃO E ESTREITAR OS VÍNCULOS COM A SECRETARIA DE SAÚDE

Desde 18 de janeiro, a vice-diretoria tem cara nova na Faculdade de Medicina de Jundiaí. Assumiu o cargo o professor adjunto de cirurgia de cabeça e pescoço, Fernando Claret. Formado pela FMJ em 1976 e professor desde 1990, Claret deve dedicar sua gestão às melhorias da graduação médica e ao estreitamento da relação entre a FMJ e a Prefeitura Municipal, uma vez que ele é um dos médicos da Faculdade que fazem parte da equipe formada pelo secretário Juca Rodrigues para administrar a Saúde em Jundiaí.

A idéia de fazer parte da administração da FMJ nasceu do convite do diretor Maia. "Eu já fazia parte de um grupo de professores que se reúnem periodicamente para discutir possíveis melhorias nas áreas de pesquisa e pós-graduação. Então aceitei o convite e me candidatei ao cargo", afirma Claret. Depois de eleita a lista tríplice, que ainda continha os professores Ericson Bagatin e Hélio Alvimar Lotério, Claret foi nomeado pelo então prefeito Miguel Haddad e teve sua indicação homologada pela Câmara dos Vereadores de Jundiaí.

Ao assumir a função, Claret estipulou metas a serem cumpridas nos próximos quatro anos. Entre as mais importantes está a integração do aluno no atendimento das UBSs desde o primeiro ano. "Trata-se de uma medida que insere o estudante na função

social do médico", diz Claret. A ação já é realidade nas faculdades de medicina da Unicamp e de Marília e mostrou-se muito eficaz no sentido de estimular o aprendizado e criar confiança nos futuros médicos.

Outra meta de fundamental importância é a estabilização do HU dentro do Sistema de Saúde Municipal. "Estamos fazendo, dentro da Secretaria de Saúde, um trabalho de conscientização para que a administração pública entenda que o HU é o único

hospital público do município", diz o vice-diretor. Com isso, ele espera que as verbas municipais se adequem à realidade da instituição e o projeto de transformar o HU em hospital geral torne-se realidade no menor espaço de tempo possível. "Já estamos planejando a instalação de uma UTI adulta e a realização de cirurgias eletivas no HU", afirma Claret.



Fernando Claret, novo vice-diretor da FMJ.



## FMJ DÁ BOAS VINDAS AOS CALOUROS DE 2005

### FUTUROS MÉDICOS PARTICIPAM DO RITUAL DE INTEGRAÇÃO DEPOIS DE VESTIBULAR CONCORRIDO NA FMJ

Alto grau de dificuldade e um rigoroso nível de aprovação. Esse foi o retrato do processo pelo qual passaram os sessenta alunos de medicina que, na segunda-feira 21, começaram a jornada de seis longos anos rumo ao sonhado diploma. No Vestibular 2005, realizado mais uma vez pela Vunesp, candidatos aos cursos de Medicina e de Enfermagem enfrentaram o mesmo exame e encararam a mesma bateria de provas. Ao optar por um curso ou outro, eles deram entrada no mais concorrido vestibular já realizado pela FMJ, com o índice de aprovação mais seletivo que a faculdade já constatou. Apesar da relação candidato/vaga não mostrar grande distinção em relação aos outros anos, surpreendeu o nível das provas realizadas. Todos os aprovados no curso de Medicina tiveram sucesso em mais que 75% da prova, sendo que o primeiro colocado acertou 80% das questões. No curso de enfermagem, que entra em seu segundo ano, um significativo aumento de candidatos foi constatado e a expectativa é de crescimento para os próximos anos.

Outro fator interessante foi o aumento de aprovados que residem em Jundiaí: vinte por cento do total. O crescimento se deve à qualidade do ensino médio em Jundiaí, aos resultados que a Faculdade vem atingindo nos últimos anos e à repercussão desses sucessos no Município. "Antigamente os alunos de

Jundiaí não prestigiavam a Faculdade e se matriculavam em outras escolas, muitas vezes inferior. Nos últimos anos isso tem mudado. Com o Hospital Universitário e os nossos resultados nos provões, a população de Jundiaí está valorizando mais a FMJ", afirma o diretor Nelson Lourenço Maia Filho.

Assim, na segunda-feira, 21 de fevereiro, mais uma turma de futuros médicos ingressou nas dependências da Faculdade de Medicina de Jundiaí. Dando início ao ritual de boas vindas que a FMJ prepara para seus novos alunos todos os anos, eles conheceram com os pais as instalações do prédio, foram recebidos pelos veteranos e assistiram a uma palestra ministrada pelo diretor, Dr. Nelson Maia. Depois do período de reconhecimento interno, foi a vez de conhecer a vizinhança e o caminho até o Hospital Universitário de Jundiaí, instituição onde eles terão o aprendizado prático em alguns anos. A caminhada, organizada pelo Diretório Acadêmico tem o intuito de situar os recém chegados no bairro onde eles viverão nos próximos seis anos, pelo menos. "É o primeiro contato do aluno com esse espaço. Na caminhada ele identifica onde fica a padaria, o supermercado, as repúblicas, etc...". afirma a presidente do Diretório, Tatiana Ferreira dos Santos.

No dia seguinte, os calouros participaram de um evento programado para situar os futuros médicos no que pode ser considerado como o primeiro contato com pacientes. Eles visitaram o Lar Galeão Coutinho, uma entidade assistencial que cuida diariamente de cerca de 50 crianças e funciona como uma espécie de creche, uma opção para as mães que trabalham e não

têm com quem deixar seus filhos. Lá, os estudantes organizaram brincadeiras e conheceram de perto o sistema de contato humanizado que a instituição desenvolve com as crianças. Devido à falta de experiência dos alunos no que se refere a tratamento clínico, esse tipo de evento é o mais indicado para os novatos pois incentiva a percepção do papel social do médico dentro da comunidade. "Qualquer outra atividade médica seria complicada porque eles ainda não tiveram contato nem com os procedimentos mais básicos", afirma Tatiana.

Durante a primeira semana de aula, os calouros ainda participaram de uma série de eventos programados pelo Diretório Acadêmico e pela Atlética da Faculdade: um cine-debate, uma gincana, atividades esportivas e a apresentação das Ligas da FMJ, o primeiro contato com as especialidades médicas. No entanto, ficaram para o próximo mês, a comemoração do aniversário da Faculdade de Medicina de Jundiaí e a aula inaugural dos calouros. Nesta data, ainda a ser marcada, deve também ser inaugurado o novo estacionamento e as novas salas da Atlética e do Diretório. "O espaço físico do D.A foi aumentado de 35 para 65 metros quadrados e nós

## TRANSFERÊNCIAS

### PROVA DE TRANSFERÊNCIA PARA O SEGUNDO ANO MOSTRA QUALIDADE DA FMJ PERANTE OUTRAS INSTITUIÇÕES

Quarenta e dois candidatos das mais diversas faculdades de medicina do País, todas reconhecidas pelo Ministério da Educação e Cultura, prestaram no dia 28 de janeiro a prova de transferência para o segundo ano letivo da FMJ. O exame, que em outros anos transcorria com normalidade e apresentava resultados compatíveis, mostrou em 2005 uma grande disparidade no nível de informação dos alunos.

A FMJ disponibilizou sete vagas para os pretendentes, no entanto, dentre todos os candidatos, num universo de zero a dez, apenas cinco alunos alcançaram a média 5,0, mostrando uma enorme diferença de gabarito entre o nível de informação lecionada aqui em comparação com as outras faculdades.

Assim, no dia 14 de fevereiro, com cinco vagas preenchidas e duas ainda abertas, a FMJ abriu novo exame para os 37 pretendentes restantes: nova surpresa: apenas 2 conseguiram alcançar a média 5,0 e ocupar as vagas. "Apesar de todos os alunos serem de faculdades reconhecidas pelo MEC, mostrou-se esse degrau entre a qualidade do aprendizado da FMJ e o de outras escolas médicas", afirmou o diretor, Dr. Nelson Lourenço Maia Filho.

Os Calouros, conhecendo o HU



Apresentação dos Calouros



## AS VERDADES SOBRE O HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

HOSPITAL MELHOROU OS NÚMEROS DA SAÚDE MUNICIPAL E TRABALHA COM UM DOS MELHORES ÍNDICES DO PAÍS

Para o mal da Saúde Municipal e, principalmente, dos moradores de Jundiaí e da micro-região, desde o final do ano passado, o Hospital Universitário tem sido alvo de matérias mal intencionadas sobre mortalidade neonatal, divulgadas por uma parte da imprensa local e motivadas por razões pessoais e políticas, com o intuito de causar sensacionalismo. No entanto, as verdades sobre o HU não podem ser encobertas por profissionais de imprensa desprovidos de ética e respeito para com os médicos e funcionários desta instituição que, de 2003 pra cá - ano em que foi inaugurado - só trouxe benefícios para o Município e ajudou a diminuir as taxas de mortalidade de Jundiaí.

O Hospital Universitário foi inaugurado em outubro de 2003 e, num primeiro momento, para desafogar o atendimento do Hospital São Vicente de Paulo, concentrou o foco nos departamentos de pediatria, ginecologia e obstetrícia. A partir de então, os números sobre os atendimentos nessas áreas só melhoraram no Município. Até 2003, quando os partos eram realizados em outras instituições da cidade, Jundiaí trabalhava com o índice de 10,11 óbitos a cada 1000 nascidos vivos. Com a instalação do HU, esses



Enfermeiras do Hospital Universitário

números caíram para apenas um dígito. Em 2004, com todos os partos e atendimento pediátrico centralizados no HU, a cidade registrou uma queda importante na

mortalidade infantil total (neonatal precoce, neonatal tardia e pós-natal).

Assim, dadas as circunstâncias, podemos refletir e chegar a algumas conclusões: apesar dos números serem favoráveis, nenhum foi publicado pela imprensa regional. Mais: nos primeiros casos levantados pela mídia, e geradores deste impasse, nenhum médico foi ouvido ou pôde divulgar a versão clínica e técnica, ficando clara a intenção de criar o pânico ao invés de acalantar a população que, hoje em dia, só pode contar com o HU para os atendimentos pediátricos, ginecológicos e obstétricos. Não é assim que deve trabalhar a imprensa transparente e ética.

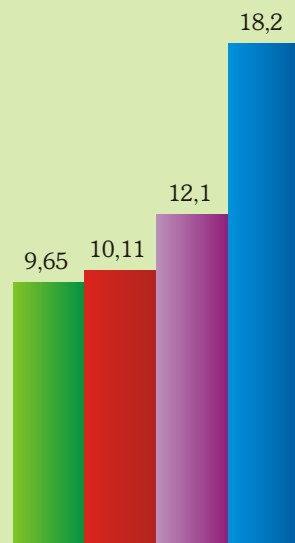
Porém, esse veículo vai além e revela mais dados sobre a Saúde Municipal, até então não divulgados pela imprensa. Quando se trata de mortalidade nas circunstâncias do parto, devemos contabilizar também os óbitos maternos. Em 2000, por exemplo, foram registrados oito casos em Jundiaí. Em 2003, antes da inauguração do HU, ocorreram sete casos de óbito materno na cidade. Desde a sua criação, nenhum caso de óbito materno foi contabilizado no Hospital Universitário.

A falta de sensibilidade dos veículos de comunicação vai além, se pensarmos que desde a inauguração do HU, a instituição teve desentendimentos em relação à verba que recebia do SUS, através da Prefeitura Municipal. O impasse gerou uma reformulação do atendimento no HU e uma adequação à realidade que se instaurava. No entanto,



# Hospital Universitário

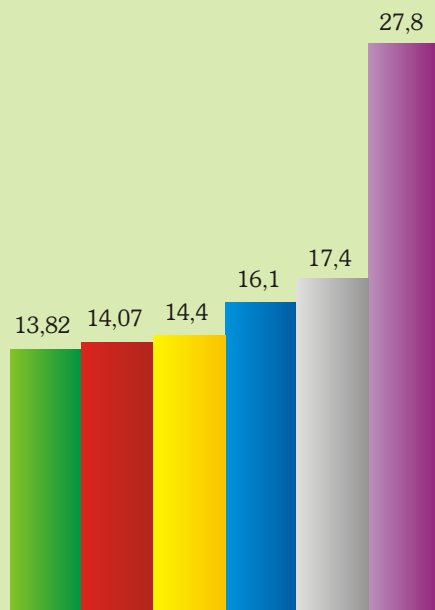
## MORTALIDADE NEONATAL DE 0 A 28 DIAS DE VIDA



■ HUFMJ  
■ JUNDIAÍ / 2003  
■ SÃO PAULO  
■ BRASIL

Fonte: MS/SVS-Sistema de Informação sobre nascidos vivos - SINASC  
 MS/SVS-Sistema de Informação sobre mortalidade - SIM  
 IBGE Estimativas Demográficas

## MORTALIDADE INFANTIL TOTAL



■ HUFMJ  
■ MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ  
■ MUNICÍPIO DE CAMPINAS  
■ MUNICÍPIO DE SÃO PAULO  
■ ESTADO DE SÃO PAULO  
■ BRASIL

Fonte: MS/SVS-Sistema de Informação sobre nascidos vivos - SINASC  
 MS/SVS-Sistema de Informação sobre mortalidade - SIM  
 IBGE Estimativas Demográficas

Mãe satisfeita com o atendimento



## PROJETO DE HUMANIZAÇÃO EM ANDAMENTO NO HU

Um projeto de humanização é a ferramenta para uma gestão mais eficiente. É nisso que acredita a presidente do diretório Acadêmico da Faculdade de Medicina, Tatiana Ferreira dos Santos. Envolvida no projeto que deve contribuir para as inter-relações dentro do hospital, ela busca agora o incentivo federal para a realização de algumas ações mais elaboradas.

A idéia é integrar o HU no programa HUMANIZA-SUS, do ministério da Saúde, que distribui verba para instituições públicas com a finalidade de trabalhar a humanização da relação entre os médicos, enfermeiros, funcionários e principalmente os pacientes. Para isso foi instalada uma comissão interna que analisa a situação e busca o auxílio de voluntários para a colocar em prática os planos de ações necessárias. Qualquer pessoa pode se inscrever para participar do projeto no serviço social do Hospital.

O plano para os próximos meses é dar início a algumas dessas ações. Entre as já estipuladas estão a realização de um café da manhã para funcionários e para a superintendência, a instalação da brinquedoteca, e o reforço escolar dentro do HU, para aquelas crianças que ficam internadas por longos períodos. A comissão ainda estuda a possibilidade de realizar uma agenda semanal de visitas das gestantes que fazem pré-natal nas UBSs, para que elas conheçam com antecedência, o lugar onde terão os filhos.

os altos índices de qualidade e aprovação pública nunca deixaram de existir.

Como o único hospital público do Município e instituição de referência na micro-região, o HU é um bem da população e deve ser preservado pela necessidade da Saúde Municipal e respeitado pelos resultados que sempre apresentou. Assim como os profissionais que nele trabalham, todos professores ou médicos graduados por uma instituição de alto nível e conceituada em âmbito nacional. Trabalhar para o bem do Hospital Universitário em prol de sua conceituação é

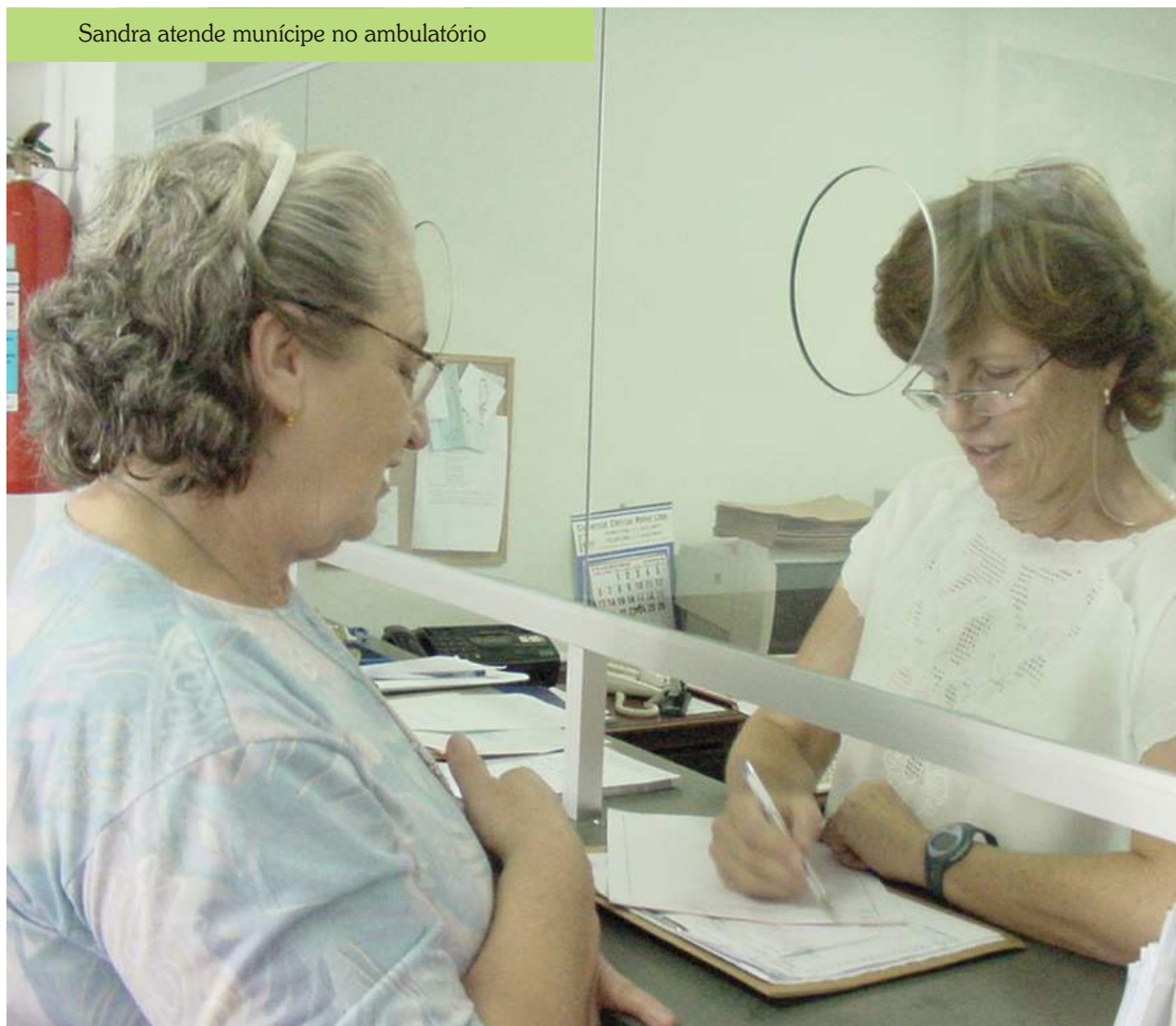
um dever de quem preserva a integridade da população, assim como difamá-lo é um desserviço público e um desrespeito social. Portanto, com base nos resultados, fortalecido pela promessa de crescimento e amparado pela solidificação que já se apresenta, o HU quer e vai sobreviver às adversidades criadas por essa parcela da imprensa, já que tem um compromisso com o ensino médico da Faculdade de Medicina de Jundiaí, com a Prefeitura Municipal e principalmente, com a população do Município.



Hospital Universitário



Sandra atende munícipe no ambulatório



## ALTO NÍVEL DE ATENDIMENTO PROPORCIONA GRANDE APOIO EDUCACIONAL AO FUTURO MÉDICO

Dentre as inúmeras obras programadas para a área da Faculdade de Medicina de Jundiaí em 2005, uma tem gosto especial para a diretoria da instituição. Trata-se da ampliação do Ambulatório de Especialidades. A reforma é pequena - um anexo para aumentar a capacidade da recepção - mas tende a resolver o problema de acomodação do prédio que, projetado para menos da metade dos pacientes que atende, passou a receber um grande número de munícipes pela diversidade de especialidades, pela qualidade do atendimento e por ter se tornado uma estrutura única dentro do sistema de Saúde Municipal. A triagem dos pacientes que receberão atendimento no Ambulatório de Especialidades começa nas UBSs do Município, como afirma a assessora de saúde, Sandra Ferreira Alves: "Os pacientes vão às Unidades Básicas e, quando é constatada a necessidade de atendimento especializado, eles são encaminhados para as consultas no Ambulatório", diz Sandra. "Aqui eles têm atendimento especializado de professores, residentes e de médicos designados pela Prefeitura

Municipal", completa.

Ao todo, são atendidos na estrutura do Ambulatório de Especialidades da FMJ cerca de 2,5 mil pacientes todos os meses, o que acarreta na realização de 100 consultas por dia nas mais diversas especialidades. Entre as mais procuradas estão dermatologia, reumatologia, cirurgia plástica, cirurgia de cabeça e pescoço, entre outras. Equipado para funcionar como um mini-hospital, o Ambulatório realiza pequenas cirurgias que não exijam repouso nas instalações e é referência como indicador das cirurgias realizadas no Hospital São Vicente e no Hospital Universitário. "Quando se constata que o paciente precisa de uma intervenção cirúrgica de maiores proporções, nós agendamos a cirurgia e ele sai daqui com o atendimento marcado no Hospital", diz Sandra.

Assim, o Ambulatório funciona como estrutura fundamental para o atendimento de casos de pequeno e médio porte e como intermediário e indicador de referência para os casos mais graves. Tudo isso com as vantagens de se receber atendimento médico de professores da FMJ. E isso não se refere apenas aos primeiros cuidados ou às consultas agendadas pelas UBSs: caso o paciente precise passar por cirurgia em algum dos hospitais do

município, o médico que o está acompanhando, que é um professor universitário na maioria dos casos, realizará a cirurgia.

Seja pela comodidade do pronto atendimento ou pela qualidade do serviço realizado, o Ambulatório ganhou papel de prestígio dentro da Saúde Municipal. "Não existe estrutura na cidade que realize esse papel, daí a importância do Ambulatório para os pacientes e para os alunos da FMJ", afirma o diretor Dr. Nelson Maia. "Trata-se do aprendizado prático. Lá o aluno tem, no 'quintal' da Faculdade, a oportunidade de ver seu professor em atividade", diz o diretor.

Além das consultas médicas, realizadas nas doze salas e das cirurgias realizadas no pequeno centro cirúrgico, os munícipes ainda têm no Ambulatório, a única estrutura montada da cidade para o atendimento de Fototerapia, que trata pessoas acometidas de vitiligo e outras doenças dermatológicas. Outro atendimento disponível é a acupuntura. Só para essa especialidade são cerca de 200 pacientes/mês, entre novos e retornos. "Como são dez sessões no mínimo para cada paciente, a fila de espera para essa especialidade chega a mil pessoas", afirma Sandra Alves.



## ESPAÇO DO ALUNO

### O MÉDICO COMO SER SOCIALMENTE RESPONSÁVEL

No mundo dos negócios é comum ouvirmos falar de empresas que buscam parcerias para desenvolverem junto a organizações não governamentais atividades socialmente responsáveis. Inclusive, a maioria das empresas acredita que isso seja um investimento necessário, pois a empresa sabe que quem pactua com trabalhos sociais aumenta sua produtividade e sua lucratividade, já que seus funcionários se sentem mais motivados e seus consumidores preferem produtos de empresas preocupadas com o bem estar da sociedade.

O médico como profissional de saúde tem, no exercício de sua profissão, a oportunidade de agir com responsabilidade social, porém para que isso aconteça, ele precisa estar preparado para este desafio. Muitas escolas médicas têm investido nos processos de mudanças da graduação, buscando formar "médicos generalistas", adequando assim o profissional que a escola forma ao profissional que o "mercado" precisa. Mas que profissional é este tão desejado pelo "mercado"?

Para responder esta pergunta não é preciso ir muito longe. Basta perguntar a qualquer usuário do SUS o tipo de médico que ele deseja: um profissional com conhecimentos técnicos, habilidades profissionais e, acima de tudo, interesse em

ouvi-lo para ajuda-lo a resolver seus problemas. Em suma, o usuário e o "mercado" querem um médico humanista, que mesmo sendo especialista, entenda que o paciente não é uma doença ou um órgão e sim um ser humano inserido num espaço em determinado tempo, capaz de influenciar e ser influenciado pelo meio em que vive.

As escolas médicas deveriam ser capazes não só de preparar o estudante de medicina com o embasamento teórico suficiente para poder interferir quando necessário e em benefício do paciente, mas também prepará-lo para interagir de forma socialmente responsável, permitindo que este profissional seja não só um técnico em medicina, mas também um agente transformador de sua realidade local.

As escolas médicas precisam estar mais próximas da realidade do SUS, principalmente da atenção primária, que é a porta de entrada do usuário nos sistema, aproximando os espaços de ensino do serviço prestado à população. Nesse contato entre a instituição de ensino e serviços de saúde todos saem ganhando, mas o principal beneficiado é o usuário que consegue ter um atendimento de qualidade. O usuário pode (e deve) colaborar na formação dos profissionais de saúde, pois serão eles que, num futuro próximo, serão os responsáveis pela manutenção da saúde da população daquela região. Também se faz necessário desenvolver no estudante uma visão crítica da sociedade, que o permita avaliar o contexto em que seu

paciente está mergulhado e trabalhar na resolução do problema apresentado, prevenindo novas intercorrências.

necessário desenvolver no estudante uma visão crítica da sociedade, que o permita avaliar o contexto em que seu paciente está mergulhado e trabalhar na resolução do problema apresentado, prevenindo novas intercorrências.

Se as empresas que têm o objetivo da obtenção de lucro acreditam que, sendo socialmente responsáveis, podem atingir seu objetivo mais facilmente, o médico que tem o objetivo de proporcionar melhoria na qualidade de vida do seu paciente, sendo socialmente responsável, estará não só atingindo seu objetivo, mas também participando do processo de transformação social, que realmente eleva a saúde a um direito do cidadão e dever do Estado.

Tatiana Ferreira dos Santos  
Presidente do Diretório Acadêmico  
Profº Alphonso Bovero D.A.P.A.B.



## INTERCÂMBIO

No início deste ano letivo, dois alunos mexicanos ingressaram nas salas de aula da Faculdade de Medicina de Jundiaí. Miguel Angel Muraira e José Martinez de Los Santos fazem parte de um programa internacional de intercâmbio para estudantes e permanecerão na FMJ durante um mês, para aprender um pouco sobre o sistema de Saúde brasileiro e o ensino médico adotado pela instituição. "Trata-se de uma ação coordenada pelo Diretório Acadêmico da FMJ, mas proporcionada pela Direção Nacional de Estudantes Médicos (Denem), que financia parte dos gastos desses alunos", afirma o aluno Aldo Okamura, coordenador local de intercâmbio do D.A.

O estudante ainda lembra que o Denem é ligado diretamente à IFMSA, o órgão internacional regularizador desses processos de troca de alunos e que através dele proporciona aos intercambistas, valores muito mais baixos do que os normais para a realização das viagens. "O aluno paga a passagem e o Denem financia a hospedagem e a alimentação desses estudantes", diz Okamura.

A iniciativa de trazer alunos estrangeiros não é novidade. Já estagiaram na FMJ estudantes suecos, alemães e poloneses, mas desta vez, na contra-mão

desse processo, cinco de nossos alunos também farão parte do processo de intercâmbio, tendo aulas práticas durante um mês em países cadastrados. Diego Silva embarca para a Suécia, Murilo Pastre e Érika Okuda, vão para a Polônia e Ricardo Maia e Mirela Senise passarão um mês no México. Como as

viagens visam o aprimoramento técnico dentro de hospitais, os alunos em questão todos no quarto ano experimentarão o internato com um ano de antecedência, uma vez que só teriam aulas práticas em instituições médicas no ano que vem.



Miguel, Aldo e José.



## OBRAS NA FACULDADE DE MEDICINA

### REFORMA TENDE A ACABAR COM O MAIOR PROBLEMA ESTRUTURAL DA FMJ: O ESTACIONAMENTO

Uma grande obra estrutural toma conta das instalações da Faculdade de Medicina desde o começo do ano. As reformas dão continuidade ao ciclo de reestruturação que começou com a fachada do prédio, com a cobertura da quadra, com a estruturação da academia e com a pintura de toda a instituição. "Essa nova empreitada visa acabar com um dos grandes problemas da Faculdade: o estacionamento", afirma o diretor, Dr. Maia.

Novo pavimento e maior número de vagas para alunos e funcionários deve acabar com a superlotação da área de estacionamento e com a

poeira dos carros. Outro aspecto que tem sido discutido durante o processo é a segurança dos alunos e de seus veículos. "Evitar que o aluno pare na rua era a nossa intenção primordial, uma vez que a FMJ está localizada em uma área de roubo de automóveis", afirma o diretor.

E tem mais: ao lado da nova área para automóveis, um novo prédio que abrigará a Atlética e o Diretório Acadêmico está sendo construído. "Teremos uma área de convivência em comum que deve estreitar as relações entre os alunos e entre as duas entidades", afirma Tatiana Ferreira dos Santos, presidente do D.A. Já a Atlética ganhará um novo par de vestiários vizinhos à quadra de esportes.

A fachada da FMJ ganhou nova visibilidade e será rodeada de estacionamento. A parte da frente está reservada para professores e funcionários, enquanto a

de trás para os alunos. Outra medida que foi estritamente necessária foi a remoção da grande seringueira do portão da Faculdade. As raízes da árvore estavam afetando as fundações do prédio da FMJ e poderia causar rachaduras ou até mesmo deslocamento das paredes da fachada.

Além disso, uma nova sala de espera para o ambulatório e a sexta grande sala (para cerca de setenta alunos) também estão sendo construídos. O ciclo de obras continua no decorrer do ano e no ano que vem: desta vez será a parte interna da Faculdade que passará por reformulações. Um novo andar será construído acima do terceiro. Neste novo piso estarão situados um anfiteatro para 300 pessoas, duas salas para cerca de 80 alunos e as áreas administrativas, liberando o andar térreo para novas investidas de necessidade da FMJ.



Início das obras na Faculdade de Medicina de Jundiaí.



Nova entrada e estacionamento para os alunos e professores.



Anexo da Atlética e Diretório



### EXPEDIENTE

O boletim FMJ é uma publicação interna da Faculdade de Medicina de Jundiaí

**Diretor:** Dr. Nelson Lourenço Maia Filho  
**Vice-Diretor:** Dr. Fernando Claret  
**Editoração Eletrônica e Arte Final:** Ciclo Comunicação  
**Fotos:** Marcos Ribeiro, Thiago de Andrade e Gustavo Maia  
**Jornalista Responsável:** Gustavo Maia MTB 30.890  
**Tiragem:** 5.000 exemplares  
**Periodicidade:** Trimestral (Fevereiro/Março/Abril 2005)  
**Endereço:** Rua Francisco Telles, 250 - Jundiaí - SP  
**Cx. Postal:** 1295 - **Fone:** (11) 4587-1095  
**Site:** www.fmj.br - **E-mail:** imprensa@fmj.br  
Fundação Dr. Jayme Rodrigues - **E-mail:** fundacao@fmj.br

**Hospital Universitário:** PABX (11) 4527-5700  
**Endereço:** Praça Rotatória, s/n

**BOLETIM**  
**FMJ**